

## Como o professor universitário aprende a ensinar? Um estudo na perspectiva da socialização profissional

How do university professors learn to teach? A study from the perspective of professional socialization

Este estudo insere-se no contexto das investigações que procuram utilizar conceitos sociológicos mais amplos como subsídio à compreensão de questões do campo da formação de professores. Nosso objetivo foi compreender como o professor universitário aprende a ensinar, os saberes e estratégias que constrói, tendo por categoria epistemológica interpretativa a socialização profissional. No desenvolvimento do estudo apoiamos-nos nas narrativas de oito professores da UFV/MG, sobre a história de vida profissional. A entrevista foi o instrumento utilizado na interlocução com os sujeitos. As análises foram articuladas em torno de três eixos - a formação, atuação e socialização profissional - por meio dos quais exploramos conhecimentos e aprendizagens sobre o ensinar. Ao estudar “como o professor aprende a ensinar” vimos que os processos de aprendizagem da docência e de socialização profissional são ainda pouco explorados quando se considera o ensino superior. Em termos de políticas públicas e da instituição de atuação, o desenvolvimento profissional do professor aparece como espaços de autonomia. O professor universitário aprende a ensinar, na maioria das vezes, na prática, utilizando os referenciais aprendidos na formação específica e na pós-graduação. A opção pelo magistério, no caso de alguns participantes da pesquisa, ocorreu porque a formação do pesquisador, no Brasil, acaba por direcionar o profissional para a universidade, onde ele irá se dedicar à pesquisa e, também, ao ensino e à extensão, se a Universidade se orientar pelo “modelo único” de instituição universitária. Entretanto, isso não nega a afinidade de muitos desses profissionais com a área de ensino. O professor do ensino superior, quando inicia a docência, também, sofre o impacto da relação com a cultura institucional. Em sua trajetória de atuação profissional, vai aprendendo a ensinar reproduzindo estratégias e práticas de seus antigos professores, mas busca, também, dar sua identidade à prática; na maioria

das vezes, aprende o funcionamento da instituição solitariamente. A identidade profissional do professor universitário vai-se formando, inicialmente, por um ato de atribuição e de reconhecimento de seu papel, pela comunidade universitária e local e, posteriormente, por um ato de pertença, quando o professor já compreende a instituição, suas normas de funcionamento e se encontra socializado na profissão e na instituição. Por mais que a universidade esteja em processo contínuo de sucateamento, os professores investem e acreditam nela; acham que este ainda é um lugar de se trabalhar; que se tem reconhecimento, por parte de alunos, dos pares, e mesmo da comunidade local. O que se aponta, neste estudo: a necessidade de investimento no ensinar, por parte do professor universitário, tanto em termos de pesquisa e produções, quanto na criação de espaços em que o pesquisador-professor, se valendo da relativa autonomia que possui, possa estabelecer uma interlocução, mais cotidiana, com seus pares, sobre seus saberes, estratégias e embates na prática de ensino. Possivelmente, as tecnologias de informação e comunicação possam representar um dos recursos a ser utilizado no diálogo sobre o ensinar, sem que isto possa representar mais uma atribuição burocrática e corrobore a intensificação do trabalho docente.

**Alvanize Valente Fernandes Ferenc**  
Tese (Doutorado), 2005  
Programa de Pós-graduação em Educação  
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos  
<avalente@ufv.br>

**PALAVRAS-CHAVE:** educação superior. socialização. ensino. aprendizagem.  
**KEY WORDS:** higher education. socialization. teaching. learning.  
**PALABRAS CLAVE:** educación superior. socialización. enseñanza. aprendizaje.

Recebido em 12/10/05. Aprovado em: 27/10/05.

## As competências no cuidado com o diabetes mellitus: contribuições à educação e comunicação em saúde

*Competencies in caring for patients with diabetes mellitus: contributions to healthcare education and communication*

Um fosso separa o desenvolvimento teórico-metodológico no campo da Educação e Comunicação de sua prática nos serviços de saúde. Nestas instituições é, ainda, predominante o caráter prescritivo e centrado na transmissão de informações visando à mudança de hábitos, tomando-se como direta e quase mecânica a relação entre conhecimento e comportamento. É, também, preocupante que parcela expressiva das pesquisas no campo da Educação em Saúde voltadas para o controle do diabetes estejam orientadas por esta mesma lógica. Nesta pesquisa de natureza qualitativa, procuramos explorar as possibilidades teórico-metodológicas de utilização do conceito de competências, como a capacidade de mobilizar saberes para dominar situações concretas. Nesta perspectiva, buscamos deslocar o tradicional binômio informação - comportamento para uma articulação de outra natureza e mais próxima da relação: problema - saber - ação. Para isto, estudamos as competências para o autocuidado e autocontrole no diabetes sob dois pontos de vista: aquelas requeridas, na opinião de diabetólogos, e aquelas efetivas, identificadas numa comunidade de diabéticos. As primeiras foram determinadas mediante levantamento documental técnico-científico e entrevistas com especialistas e as segundas por meio de grupos focais e entrevistas em profundidade com diabéticos. Ao mesmo tempo, levantamos as dificuldades que os pacientes enfrentam para se cuidar, segundo as narrativas dos próprios diabéticos e os depoimentos dos especialistas. Reconhecemos 11 obstáculos ao autocuidado nos depoimentos destes últimos distribuídos em cinco subconjuntos, segundo sua relação com: a própria doença ou comorbidades, os próprios pacientes, a rede de apoio e a assistência prestada aos diabéticos.

As dificuldades do viver com diabetes, extraídas dos discursos dos portadores, revelaram 26 campos problemáticos, que agrupamos em cinco categorias: o adoecer; o cotidiano e o cuidado-de-si; o cotidiano, o cuidado-de-si e o outro; o cotidiano, o cuidado-de-si e a rede de apoio; e, o cotidiano, o cuidado-de-si e os profissionais e os serviços de saúde. As competências requeridas conformaram um rol com 47 competências que envolvem cinco conjuntos de saberes e saberes-fazer, enquanto as competências efetivas compõem um quadro com 98 distintos saberes: saber, saber-fazer, saber-ser e saber-comunicar. Estes resultados mostram a expressiva riqueza de saberes mobilizados pelos diabéticos em sua experiência cotidiana de lidar com a doença, o que pode abrir possibilidades novas de diálogo com os profissionais de saúde, bem como aponta a relevância de reconhecer, disponibilizar e partilhar este “saber da experiência”, no emergente campo da inteligência coletiva. A ampliação de vozes alcançada nesta investigação reforça a importância que um enfoque comunicacional pode fornecer para apoiar novos desenvolvimentos no campo da educação em saúde.

Antonio de Pádua Pithon Cyrino  
Tese (Doutorado), 2005

Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.  
<acyrino@gmail.com>

PALAVRAS-CHAVE: diabetes mellitus. autocuidado. educação em saúde. atitude do pessoal da saúde. educação do paciente.

KEY WORDS: diabetes mellitus. self care. health education. attitude of health personnel. patient education.

PALABRAS CLAVE: diabetes mellitus. educación en salud. actitud del personal de salud. educación del paciente.

Recebido em: 13/12/05. Aprovado em: 15/12/05.





## Comunicação, promoção da saúde e democracia: políticas e estratégias de comunicação no Sistema Único de Saúde no Brasil

*Communication, the promotion of healthcare and democracy: the communication policies and strategies of Brazil's Single Healthcare System*

Ressalta-se a relevância que as Comunicações assumem nas principais Conferências e encontros internacionais sobre Saúde dos Povos, quando o tema é tratado ao longo do tempo em sua dimensão instrumental.

Primeiramente, focaliza-se o “objeto” da chamada comunicação “em saúde”. Para tanto, percorrem-se alguns dos enfoques teóricos em comunicação e em planejamento que em seu entendimento dão sustentação aos discursos e práticas institucionais no campo da Saúde Coletiva no Brasil. Busca, partindo do Postulado de coerência de Mário Testa, traçar relações entre as teorias da comunicação analisadas e os enfoques Normativo e Estratégico Situacional do Planejamento em Saúde, ressaltando a íntima relação da chamada “comunicação social” como o próprio “objeto-relação” do planejamento em Saúde como proposto por Marilene Castilho Sá em 1993. Descreve-se o estado da arte do que seriam no interior do postulado de coerência de Mário Testa, os princípios, políticas e estratégias de comunicação no contexto pós 8ª Conferência Nacional de Saúde e sua expressão no espaço do executivo - da Assessoria de Comunicação do Ministé-

rio da Saúde. Como estratégias metodológicas, acompanham-se e analisam-se os processos de construção discursiva e de efetivação de algumas estratégias de comunicação entre governo e sociedade no campo da saúde coletiva, assumindo aí uma dada “posição de enunciação” e de atuação política e se inscrevendo como sujeito da própria luta política. Como hipóteses de trabalho ressaltam-se as diferentes modalidades de organização dos processos de trabalho em comunicação no setor público (de saúde) e sua coerência com diferentes “estilos de governar” ou gerir a coisa pública; e a necessidade de mudança de enfoque quanto às bases de sustentação teórica no campo das Teorias da comunicação com vistas a modalidades mais democráticas de gestão e novos “protocolos” de comunicação entre governos e cidadãos - tradicionalmente entendidos, de forma reducionista, como emprego de técnicas de jornalismo, publicidade/propaganda, relações públicas e linguagens educativas - justapostos aos programas, decisões e imagens de um governo eleito - inclusive como estratégias de permanente sustentação e fortalecimento de sua legitimidade. Utilizando entrevistas, coleta

de dados sobre atividades e processos de trabalho de diferentes núcleos institucionais, bem como acompanhando reuniões do Conselho Nacional de Saúde e de uma efêmera Comissão Assessora para o campo da Comunicação, associa-se ao trabalho uma análise documental que se inicia em 1989. Há portanto, na construção, “uma espécie de conhecimento tácito compartilhado”, que foi possibilitando as relações entre as Políticas de Comunicação governamentais e diferentes estilos de lidar com a gestão pública e que se manifestam a partir de uma rede de micro-decisões, movimentos, inventividades, astúcias: de movimentos quase imponderáveis com os quais a autora pretendeu dialogar.

A partir dos dados reunidos no trabalho de campo, são feitas relações preliminares entre

Modelos de Comunicação e Modelos de Democracia, propondo o que designou de “Padrões de Conflitualidade” na esfera pública para o ponto de partida de estudos transdisciplinares sobre o tema.

Áurea Maria da Rocha Pitta

Tese (Doutorado), 2001

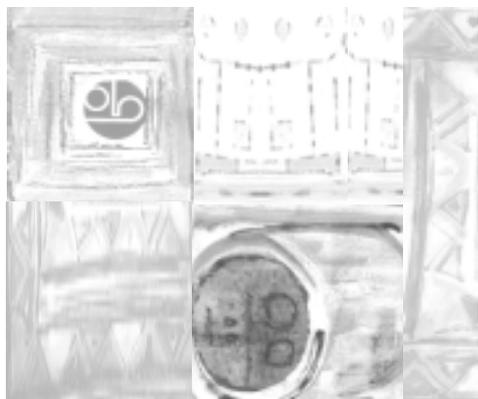
Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<aureapitta@cict.fiocruz.br>

PALAVRAS-CHAVE: comunicação. promoção da saúde. SUS.

KEYWORDS: communication. health promotion. SUS.

PALABRAS CLAVE: comunicación. promoción de la salud. SUS.



Recebido em: 18/09/05. Aprovado em: 27/09/05.

## Epistemologia contemporânea e saúde: a luta pela verdade e as práticas terapêuticas

Contemporary epistemology and healthcare: the struggle for truth and therapeutic practices

Vários dilemas relacionais, éticos e terapêuticos da atenção à saúde biomédica estão relacionados com aspectos da epistemologia hegemônica aplicada na saúde, baseada num ideário positivista, cartesiano, representacionista e mecanicista, proveniente da física clássica. Esse ideário também dificulta o relacionamento da biomedicina com os curadores não-científicos. Todavia, autores contemporâneos têm introduzido mudanças na epistemologia das ciências naturais, que, por hipótese, podem contribuir para amenizar ou solucionar alguns desses dilemas.

O trabalho consistiu do estudo, discussão e apresentação de sete autores representativos dessas mudanças, a saber, Popper, Lakatos, Kuhn, Fleck, Feyerabend, Maturana e Latour; uma reflexão sobre os possíveis desdobramentos dessas novas idéias epistemológicas na área da saúde (ensino e pesquisa, clínica e saúde coletiva); o delineamento de tendências extraídas desses autores e o esboço de um enfoque epistemológico neles baseado.

Como resultado, três tendências epistemológicas despontaram: a superação do positivismo mecanicista na saúde, a construção de uma nova visão epistemológica dita “co-construtivista” - em que a realidade é vista como co-construída pelos sujeitos em interação com o mundo - e a reposição do homem, seus coletivos e sua vida no centro da cena epistemológica. Isso, aplicado à saúde, mostra-se facilitador de mudanças na relação dos terapeutas com o saber biomédico e seus limites, e indutor de melhorias no relacionamento da biomedicina com os pacientes e com os curadores não-científicos.

Ao final, derivando do enfoque co-construtivista, é proposta uma combinação da noção de “tradição”, de Feyerabend, com as idéias

de estilo e coletivo de pensamento de Fleck e com visão não-moderna de Bruno Latour, para o reconhecimento, estudo e aplicação de medicina ou racionalidades médicas distintas de forma simétrica, sem adesão *a priori* a uma delas. A partir dessa combinação é possível reconhecer estruturas sócio-cognitivas especializadas de saber/prática em saúde-doença (“tradições de cura”) portadoras, por hipótese, de eficácia, passíveis de estudo, comparação e oferta como recurso terapêutico à população. Nessa proposta, a biomedicina é uma dessas tradições de cura.

Charles Dalcanale Tesser  
Tese (Doutorado), 2004

Departamento de Medicina Preventiva e Social,  
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade  
Estadual de Campinas.  
<charlestesser@terra.com.br >

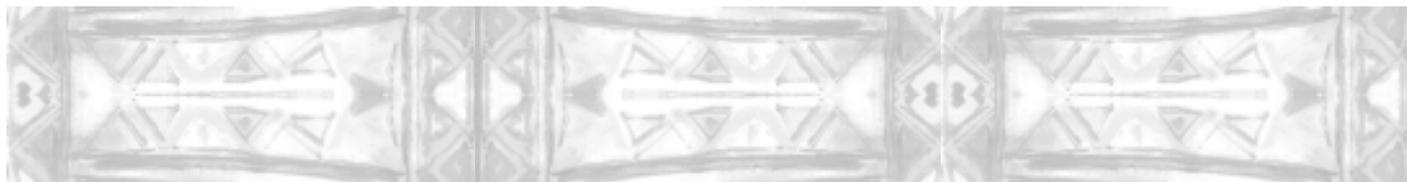


PALAVRAS-CHAVE: medicina. prática. saúde pública.  
medicina alternativa. epistemologia.

KEY WORDS: medicine. practice. public health. alternative  
medicine. epistemology.

PALABRAS CLAVE: medicina. práctica. salud pública.  
medicina alternativa. epistemología.

Recebido em 06/10/05. Aprovado em: 18/10/05.



## Estudos em Odontologia no SUS: educação do profissional de saúde bucal

*Studies in Dentistry in SUS: education of the professional of oral health*

O objetivo deste trabalho foi discutir a educação do cirurgião-dentista para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, partiu-se de uma análise documental e teórica de contextualização histórica e conceitual da Odontologia enquanto prática de ensino, profissão e inserção no SUS.

Tendo como base essa análise, realizou-se uma pesquisa descritiva, na qual foram utilizados questionários e entrevistas como procedimentos de coleta de dados. Por meio desses procedimentos buscou-se identificar junto ao profissional graduado em Odontologia pela PUC-Campinas, que exerce função em setor público, sua percepção sobre a educação para o trabalho odontológico exercido no SUS.

A partir da análise dos dados coletados verificou-se a necessidade de alguns elementos na educação do profissional de saúde bucal para atuação no SUS, os quais foram categorizados da seguinte maneira: 1. a diversificação dos cenários de ensino/aprendizagem, a fim de favorecer a articulação entre a teoria e a prática e a priorização de situações reais de aprendizagem; 2. a construção de sujeitos com visão crítica e capazes de articular ação e proposição; 3. a ênfase na integralidade da atenção à saúde, no

exercício multiprofissional e na compreensão/aplicação dos conhecimentos técnico-científico-metodológicos próprios da saúde coletiva. Portanto, o estudo revela a complexidade do desafio imposto às Universidades pela mudança na educação de cirurgiões-dentistas. Transformar o processo de educação desses profissionais significa mudar as concepções de saúde e educação e suas práticas, as relações entre cirurgiões-dentistas e população, entre cirurgiões-dentistas e demais profissionais da saúde, entre docentes e estudantes.

**Gustavo Nicolini Fernandes**  
Dissertação (Mestrado), 2004

Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade  
Católica de Campinas  
<fernandesgustavo@yahoo.com.br>

PALAVRAS-CHAVE: cirurgiões-dentistas. saúde bucal. SUS. educação superior.

KEY-WORDS: dentists. oral health. SUS. higher education.

PALABRAS CLAVE: dentistas. salud bucal. SUS. educación superior.

Recebido em 29/11/05. Aprovado em: 08/12/05.

## Representações de mulheres idosas usuárias de um serviço de saúde: relações entre consumo de calmantes, gênero e envelhecimento

Representations of elderly women and users of a healthcare service: the relationship between consumption of tranquillizers, gender and aging

Os calmantes benzodiazepínicos são intensamente consumidos no mundo e no Brasil, principalmente por mulheres com idade igual ou superior a sessenta anos. O consumo de calmantes envolve fatores sociais, econômicos e culturais, fazendo com que a maneira de utilização seja adaptada à realidade de determinados grupos sociais.

Visando analisar as representações de mulheres idosas sobre o tema, fizemos uso, mediante abordagem qualitativa, de entrevistas semi-estruturadas com dezoito mulheres idosas, pertencentes a classes populares e consumidoras desses medicamentos há mais de um ano. Observamos que o modo de consumir calmantes é construído socialmente e essa construção é formada mediante o tempo de uso, da aproximação com os serviços de saúde, da classe social à qual pertencem as consumidoras, da definição social do papel da mulher na sociedade (no sentido de gênero) e do envelhecimento de seus usuários, acompanhado de experiências e conhecimentos sobre os medicamentos.

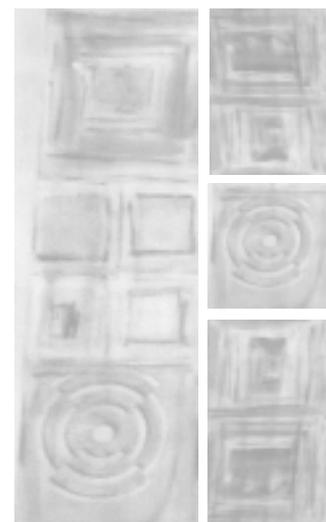
As mulheres entrevistadas mostraram ter autonomia e conhecimento sobre o uso dos calmantes, sentindo-se capazes de utilizar, indicar, emprestar, ou não, esses medicamentos, de acordo com suas concepções.

**Reginaldo Teixeira Mendonça**  
Dissertação (Mestrado), 2005.  
Universidade de São Paulo - USP  
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto  
Departamento de Medicina Social  
Programa de Pós-Graduação em Saúde na Comunidade  
<reginaldo\_mendonca@ig.com.br>

PALAVRAS-CHAVE: tranquilizantes. envelhecimento. gênero. medicina popular.

KEY WORDS: tranquilizing agents. aging. gender. folk medicine.

PALABRAS CLAVE: tranquilizantes. envejecimiento. gênero. medicina popular.



Recebido em 22/07/05. Aprovado em: 08/08/05.